

# O Professor Camargo Guarnieri\*

Oswaldo Lacerda

Creio poder afirmar que Camargo Guarnieri foi o único grande compositor brasileiro, do século XX, que realmente formou uma escola de composição.

Tive a sorte de ser seu aluno durante dez anos, o que me possibilitou conhecer, de perto, o homem e professor. Vão aqui, pois, resumidamente, alguns comentários sobre a sua maneira de ensinar.

Tinha Guarnieri, em altíssimo grau, aquela qualidade que é indispensável a todo compositor que se preza: domínio técnico. Desde as primeiras aulas, procurava transmiti-la ao aluno, mediante cuidadosas observações e correções da melodia, do ritmo, da harmonia, do contraponto, da instrumentação e, acima de tudo, da estrutura da obra.

Possuía uma extraordinária faculdade de previsão, aliada a uma enorme prática, o que lhe permitia, com o simples exame de alguns compassos, dizer ao aluno quais os melhores caminhos a serem seguidos na composição da peça e quais os que deveriam ser evitados. Com isso, o aluno ia-se habituando, após a inspiração inicial, a planejar a obra, o que lhe dava segurança na elaboração da mesma e evitava desperdícios de tempo e de energia.

Ao contrário do que faz a maioria dos professores de composição, que dão mais ênfase à música instrumental do que à vocal, Guarnieri valorizava tanto uma como outra. Já nas primeiras aulas,

---

\* Publicado no programa do concerto especial da Orquestra Sinfônica da USP dedicado às obras de Camargo Guarnieri e realizado no Anfiteatro de Convenções e Congressos da USP aos 13 de março de 1993.

ensinava o aluno a escrever bonitas canções com acompanhamentos interessantes, e a bem trabalhar a polifonia coral.

Era extremamente exigente, nunca deixando passar banalidades. No início do curso, era intransigente com o aluno; não aceitava sugestões, ele é quem determinava o que e como deveria ser feito. Com o correr do tempo, porém, o aprendiz ia adquirindo prática, e Guarnieri o ia "soltando" pouco a pouco, até as últimas aulas se transformarem num agradável bate-papo, em que o mestre mais sugeria e orientava do que corrigia. Desconhecedores desse fato, muitos alunos, desprovidos de paciência e humildade, abandonaram o curso no começo, perdendo, assim, uma excelente oportunidade de se aprimorar na composição.

Guarnieri tinha muita força mental e espiritual, o que fazia com que sua simples presença transmitisse, ao aluno, uma grande segurança, além de um intenso desejo de se elevar artisticamente. Muitas vezes me ocorreu um fato curioso: - o trabalho, que eu lhe ia apresentar em aula, emperrara num ponto qualquer, do qual eu não sabia como me safar. Bastava, no entanto, abrir a música na frente de Guarnieri, para que a solução do problema me saltasse à mente com a máxima clareza, sem Guarnieri dizer uma palavra. Sempre lhe manifestei a estranheza desse fato, e sempre recebi a mesma explicação, caracteristicamente lacônica: "É a minha aura".

Quando julgava o aluno merecedor de apoio, seu interesse pelo mesmo não se limitava às aulas. Era assim que incitava o aluno a aprimorar sua cultura geral e musical; gostava, quando ia reger um concerto, que o aluno assistisse aos ensaios, para se familiarizar com as características e o manejo da orquestra; regia, em primeira audição, as obras orquestrais do aluno; procurava incutir, neste, valiosos hábitos de integridade artística e de não-conformismo com o banal e o medíocre; e, sempre que possível, ajudava e orientava o aluno na vida prática e profissional. Devo dizer que, durante os dez anos em que me ensinou composição gratuitamente, Guarnieri nunca se recusou a marcar uma aula, nunca a desmarcou e nunca chegou atrasado.

Resta, finalmente, desfazer uma teimosa crença, que ainda existe, sobre o "professor Guarnieri". Todos conhecem a corajosa atitude que ele tomou em 1950, na época em que a música brasileira erudita sofria a primeira grande arremetida da multinacional da música. Escreveu então, em defesa da integridade da nossa música, a famosa "Carta Aberta aos Músicos e Críticos do Brasil", que acabou se transformando num documento histórico. Generalizou-se, desde então, a crença de que Guarnieri forçava seus alunos a comporem "brasileiramente". Nada mais longe da verdade; o que aí existe é simplesmente uma grande confusão entre causa e efeito. A realidade é esta: - não é por os alunos estudarem com Guarnieri que compunham música brasileira, mas é por comporem música brasileira que estudavam com Guarnieri.

Fica aqui, então, o meu preito de saudosa gratidão a esse querido mestre, a quem devo não só a técnica de composição, como também um valiosíssimo apoio na vida profissional, e quarenta anos de uma amizade sólida, sincera, e absolutamente inestimável.

**Oswaldo Lacerda** é compositor, professor e ex-aluno de Camargo Guarnieri.





Arquivo de documentos pessoais de João Antônio de Almeida, músico e compositor brasileiro, em sua casa em São Paulo, maio de 1993.